

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA NA TERCEIRA IDADE: QUEBRAR TABUS PARA SALVAR VIDAS

Ledaiana Patrícia Guedes Ferreira; Elenir Alcântara Diniz; Ricardo Alexandre dos Santos; Moises Barbosa Oliveira; Silvia Ximenes Oliveira.

Faculdades Integradas de Patos – FIP: ledayanasje@hotmail.com; enfermeira.elenir@outlook.com; ralexandresantos2013@bol.com.br; moisesbarbosa@hotmail.com; silviaxoliveira@hotmail.com.

RESUMO

Considerado na literatura como um fenômeno recente e inegável, o aumento da população idosa no Brasil, emerge acompanhado por uma gama de desafios que devem ser superados a fim de promover tanto a longevidade, bem como, a manutenção da qualidade de vida. Dentre estes desafios, enfatizam-se aqui os estigmas sociais direcionados a atividade sexual na terceira idade. objetivou-se através da realização deste trabalho efetuar uma revisão da literatura nacional e por meio desta identificar e elencar informações científicas acerca da influência exercida pelos mitos e tabus relacionados a sexualidade na senescência sobre a vulnerabilidade do idoso a ser vitimado pela síndrome da imunodeficiência adquirida. Tal patologia é conceituada, como decorrente do contágio pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), e apontada como merecedora de atenção especial por apresentar caráter epidêmico, diagnóstico dificultado em idosos e perfil crescente nesta faixa etária. Tratando-se, ainda, conforme a literatura, de uma doença passível de prevenção, que tem como principal ferramenta para tal, a conscientização dos cidadãos por meio da veiculação de informação acerca dos métodos de barreira que impedem o contágio.

Palavras Chave: sexualidade, atenção primária a saúde, saúde do idoso.

ABSTRACT

Considered in the literature as one recent phenomenon and undeniable, the increase in the elderly population in Brazil emerges accompanied by a range of challenges what must be overcome to promote both longevity, as well as, the maintaining the quality of life. Among these challenges, it has emphasis here the social stigmas targeted of sexual activity in old age. The aim of this study was to make a review of the national literature and through this identify and to list scientific information about the influence exerted by the myths and taboos related to sexuality in the senescence about vulnerability of the elderly to be victimized by the syndrome the immunodeficiency acquired. This pathology is conceptualized as arising from the contagion by the human immunodeficiency virus (HIV), and considered out as worthy special attention to present epidemic character, diagnosis difficult in elderly and, profile growing in this age group. Treating - if, still , according to literature, of a disease amenable to prevention , Which Has As main Tool To do this, the awareness of citizens through the broadcasting of information about the Barrier methods that prevent contagion.

Keywords: sexuality, primary health care, Health of the Elderly.

INTRODUÇÃO

Os índices referentes à população idosa em âmbito nacional têm sido expressos por números cada vez mais elevados, sendo estimado pelo Ministério da Saúde, que no ano de 2050, haja no país, cerca de dois bilhões de idosos (BRASIL, 2007). No entanto, não é bastante preocupar-se em elevar a expectativa de vida, sendo igualmente relevante buscar meios que assegurem um envelhecimento saudável, nessa direção Ciosak et al (2011) salientam que as políticas de saúde devem ter como objetivo permitir que os indivíduos alcancem a senescência, tendo seu estado de saúde preservados ao máximo possível.

Culturalmente o processo de envelhecimento é envolto por uma série de mitos e tabus, dentre os quais, Lemos (2012) enfatiza os relacionados à sexualidade. O autor traz ainda que conceitos de senescência, como o descrito pela Organização Mundial de Saúde devem ser vistos como valiosos aliados para o auxílio durante o planejamento de ações de prevenção de agravos e promoção de saúde em grandes populações, e não como o apontamento de um grupo de pessoas que devem passar, a partir de determinada idade cronológica, a serem vistas como fracas, triste e/ou assexuadas.

Koopmans et al (2013), trazem que a implementação de políticas de saúde que promovem o alcance da longevidade de forma saudável e ativa, acrescida dos avanços na indústria farmacológica, no âmbito dos estimulantes sexuais, possibilitam um prolongamento da vida sexual. Entretanto, Enredados no emaranhado de paradigmas sociais e presos ao estereótipo de seres sexualmente inativos, os idosos passam a deparar-se com uma gama de dificuldades para exercer sua sexualidade de maneira plena e responsável. (LEMOS, 2012).

Nesse contexto, emerge, dentre outros malefícios, o aumento do risco da exposição de idosos às doenças sexualmente transmissíveis, enfatizando-se aqui, a síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA). Lemos (2012) afirma que a SIDA, trata-se de uma patologia, decorrente do contágio pelo vírus HIV, na qual ocorre um comprometimento funcional do sistema imunológico, considerada um problema de

saúde pública no Brasil, em virtude de seu caráter epidêmico. Nessa mesma direção, o autor traz ainda, que embora a doença possa acometer indivíduos de qualquer faixa etária, faz-se relevante, enfatizar que nos últimos anos tem-se observado um acometimento acentuado da população idosa.

Silva et al (2014) acrescentam ainda que, o diagnóstico da SIDA na terceira idade é dificultado, uma vez que, frequentemente as primeiras manifestações da síndrome – tais como emagrecimento, comprometimento do apetite, artralgia, fadiga, dentre outras – são confundidas com a sintomatologia de outras patologias consideradas típicas da senescência.

Mediante tais observações Objetivou-se por meio da realização deste estudo revisar a literatura nacional, visando identificar e elencar informações científicas acerca da influência exercida pelos mitos e tabus acerca da sexualidade na senescência sobre a vulnerabilidade do idoso a ser vitimado pela síndrome da imunodeficiência adquirida.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Creswell (2007), a revisão de literatura trata-se de um tipo de pesquisa no qual é realizado um levantamento dos estudos anteriormente realizados, para que seja possível avaliar o atual nível de conhecimento no tocante a um tema específico, sendo considerada descritiva por ser um método no qual seu executor se detém a observação, análise e relatos dos fatos, isentando-se da imposição de suas opiniões.

A respeito do caráter qualitativo da abordagem Dalfovo et al., (2008) trazem que é dada ênfase a quantificação, bem como, a qualificação dos fenômenos, possibilitando-se assim a compreensão das características particulares de cada indivíduo, bem como da dinâmica dos processos por eles vivenciados em contexto social.

Quanto aos métodos utilizados, foi efetuado um levantamento bibliográfico durante o período de agosto a setembro de 2015, na Biblioteca Central Flávio Sátiro, das Faculdades Integradas de Patos (FIP) e através de acesso aos sites de indexação científica SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em saúde). Para a seleção dos artigos nas bases de dados foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da saúde (DeCS): sexualidade, atenção primária a saúde, saúde do idoso.

A princípio foram selecionados 23 artigos publicados no período de 2007 a 2015, cujos títulos estavam relacionados ao assunto abordado no presente artigo, dos quais, após realizada leitura e análise criteriosa dos textos, apenas 12 foram utilizados durante a construção deste trabalho, sendo deles extraídos o embasamento científico necessário para atingir o objetivo proposto neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neves et al (2015) afirmam que o processo de envelhecimento dá-se de maneira particular, sendo influenciado não apenas pelo avanço da idade cronológica, mas também, por fatores genéticos, sociais e culturais, sendo portanto, possível que os sinais da senescência passem a ser percebidos em diferentes faixas etárias, porém para facilitar a realização de estudos e o planejamento de ações e estratégias, são estabelecidos limites cronológicos, tais como o determinado pela Organização Mundial de Saúde, que conceitua como idosos, nos países em desenvolvimento, todos os indivíduos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Ciosak et al (2011) aponta a senescência como um processo natural e frisa ainda que, além das alterações morfofisiológicas vivenciadas pelos indivíduos, podem ainda, em função deste mesmo processo, serem observadas modificações em âmbitos socioeconômicos e emocionais.

De acordo com Santana et al (2014), o aumento da população idosa em território nacional é um fenômeno recente, e como tal, traz consigo uma série de desafios a serem vencidos, dentre os quais, os autores enfatizam aqueles relacionados à sexualidade.

A respeito da sexualidade, Lemos (2012) a retrata como sendo o elemento que induz o ser humano a buscar contato íntimo e afetivo com o outro, sendo parte constituinte da personalidade do indivíduo, expressando-se por meio de pensamentos, ações e interações e exercendo influência sobre os níveis de saúde tanto física como mental.

Acerca desta temática, os diversos autores consultados durante a elaboração deste estudo, corroboram ao afirmar que em direção contrária aos avanços tecnológicos e farmacológicos que tem permitido aos indivíduos alcançar o envelhecimento saudável, com plenas condições de permanecerem sexualmente ativos, os tabus que envolvem a sublimação da sexualidade na terceira idade mantêm-se culturalmente presentes e representam empecilhos para que as necessidades de informações a respeito das medidas preventivas contra as infecções sexualmente transmissíveis sejam supridas nessa faixa etária, possibilitando assim reduzir ou eliminar os comportamentos de risco entre os idosos.

De acordo com Arrais et al (2014) as ideias socialmente difundidas de que com o avançar da idade impreterivelmente, os homens perdem a virilidade e as mulheres deixam de ser fisicamente atraentes, tornando-se ambos desprovidos de desejos, atrelados a ideia de que a prática do ato sexual deve objetivar a reprodução, em detrimento do caráter afetivo inerente a sexualidade, sendo ignorados seus benefícios para a promoção do bem estar físico e mental, induz a dedução de que durante a senescência, tal prática não tem razão de ser.

Os autores abordam ainda, que em consonância a ascensão dos estimulantes sexuais, outro aspecto que torna evidente a manutenção da atividade sexual entre idosos, é a elevação dos índices de SIDA na terceira idade. Castro et al (2014), acrescentam aqui, que nos últimos 30 anos, cerca de 371.827 novos casos de Sida

foram notificados, dentre os quais, em média 8,3% acometeram indivíduos com idades elevadas, tendo sido, 2,1% destes notificados em pessoas com mais de 60 anos.

Segundo Maschio et al (2011), o aumento do número de idosos portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida, está relacionado a escassez de campanhas preventivas direcionadas a este grupo, uma vez que, de acordo com os autores, os paradigmas sociais de que os cidadãos da terceira idade são assexuados, exerce influência também sobre a prática dos profissionais de saúde.

CONCLUSÃO

Mediante a observação das informações supracitadas, fez-se evidente, que em decorrência dos programas e estratégias que promovem a expansão tanto da expectativa, bem como, da qualidade de vida, atrelados aos progressos farmacológicos, tem sido possível observar não apenas o aumento da população idosa, e sim a presença de idosos cada vez mais saudáveis e ativos física e também sexualmente.

Tornou-se perceptível, ainda, que por serem estereotipados como assexuados, os idosos, por vezes, sentem-se acanhados em buscar esclarecimentos e em contrapartida, alguns profissionais de saúde têm dificuldade em abordar a temática, tendo origem daí as lacunas no conhecimento que ampliam a vulnerabilidade do idoso.

Destarte, fez-se possível concluir, que a ampliação da veiculação de informações acerca dos riscos de uma prática sexual insegura, dos métodos de prevenção e da maneira adequada para sua utilização, é de grande relevância para reduzir os índices de contágio pelo HIV na terceira idade.

REFERÊNCIAS

Arrais AR, Rufino MRD, Pereira KCSA, Santos FLS, Chaves PRS. Atividade sexual e HIV/Aids na terceira idade: a vivência de alunos da universidade da maturidade da Universidade Federal do Tocantins. Brasília Med. 2014; 51 (1): 4-12.

Brasil, caderno de atenção básica: envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Ministério da saúde, Secretária de atenção à saúde, Departamento de atenção básica. Brasília – DF. 2007.

Castro SFF, Costa AA, Carvalho LA, Júnior FOB. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. Revista ciência & saúde. 2014; 7 (3): 131-140.

Ciosak SI, Braz E, Costa MFBNA, Nakano NGRN, Rodrigues J, Alencar RA et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. Revista Esc. Enferm. USP. 2011; 45 (2): 1763-1768.

Creswell JW. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha (2. ed). Porto Alegre. 2007.

Dalfovo MS, Lana RA, Silveira A. métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista interdisciplinar científica aplicada. 2008; 2 (4): 01-13

Koopmans FF, Veiga ES, Costa BNGSC; Silva LA. A representação do sexo na terceira idade: uma contribuição para saúde da família. Cadernos Unisuan. 2013; 3 (1): 178-185.

Lemos AD. AIDS na terceira idade. [monografia]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Odontologia; 2012.

Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e Aids. Revista Gaúcha Enferm. 2011; 32 (3): 583-589.



Neves JAC, Melo NS, Souza JC, Oliveira MM, Cerqueira TF. Processo saúde-doença: a sexualidade e a AIDS na terceira idade. Rev. Enfermagem Revista. 2015; 18 (1): 121-135.

Santana MAS, Lucena ECL, Lima KMM, Neto FAD, Soares MCS. Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações. 2014; 12 (1): 317-326.

Silva LVS, Minervino SS, Bueno AAB, Fassarella CS. O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade. Revista rede de cuidados em saúde. 2014; 1-11.

